

RIQUEZA DE AVES EM ÁGUAS COSTEIRAS INFERIDO POR MONITORAMENTO DE CARCAÇAS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL

**ARRIETA, Ananda Duarte
MARTINS, Suzana Paz
MONTEIRO, Danielle da Silveira
BUGONI, Leandro
nandaarrieta@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ecologia**

Palavras-chave: aves marinhas; encalhe; mortalidade em massa.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade é dependente dos ecossistemas oceânicos para retirada de bens e serviços essenciais. Devido a essa dependência, atualmente pode-se dizer que não existem áreas que não são afetadas antropicamente (Halpern *et al.*, 2008). Por outro lado, há uma busca por ferramentas que quantifiquem e minimizem estas inter-relações.

O Laboratório de Aves Aquáticas e Tartarugas Marinhas monitora a praia em busca de aves encalhadas, mortas ou debilitadas, desde junho de 2013. Estes monitoramentos mensais visam obter dados da avifauna regional, bem como das aves migrantes que utilizam-se dos ecossistemas da área de estudo. Tais dados serão armazenados em um banco geral, permitindo visualizações de estimativas e tendências futuras da riqueza e diversidade das espécies encontradas, padrões de encalhe e espécies mais propensas ao mesmo, espécies mais abundantes e variações sazonais e interanuais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A atividade de monitoramento de zonas costeiras e litorâneas aplicada à avifauna é uma ferramenta que já vem sendo utilizada há muitos anos, com diversos objetivos (Camphuysen, 1998). A estimativa de impactos antrópicos como poluição por óleo, efeitos da pesca em aves, e até mesmo como indicador de qualidade ambiental, são um dos parâmetros para os quais tais dados podem ser úteis.

A manutenção do equilíbrio ecossistêmico acaba afetando diretamente as aves que dele são dependentes, quer seja para passarem todo seu ciclo de vida, ou para fins específicos, como migração ou nidificação (Vooren & Brusque, 1999).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudo vai do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, em Mostardas, até a fronteira entre Brasil e Uruguai, na Barra do Chuí. Engloba aproximadamente 350 km, dos quais 125 km estão ao norte da barra da Lagoa dos Patos, e 225 km ao sul deste local.

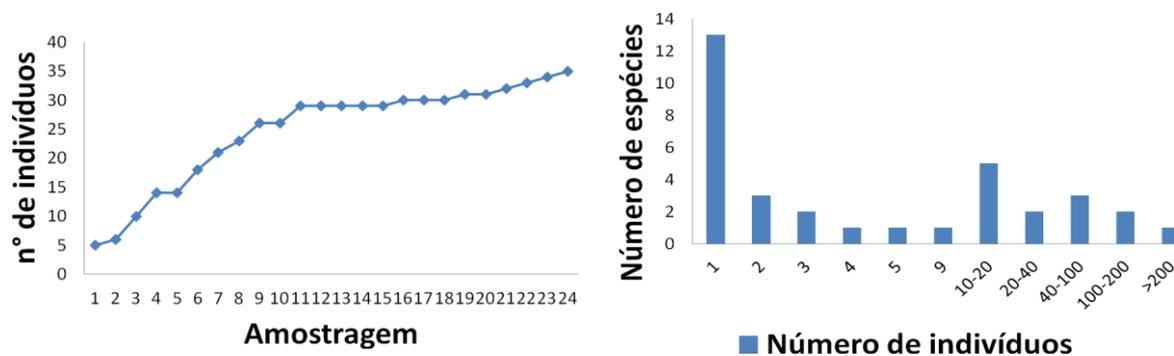
Os dados apresentados compreendem o período de julho de 2013 a junho de 2015. Os monitoramentos foram realizados duas vezes ao mês, uma para cada

área. Os indivíduos foram localizados através de contato visual. Quando um indivíduo era localizado, procedia-se com a identificação da espécie, classe etária (juvenil/imaturo/adulto) através de características de penas e ou bico, coordenadas geográficas, distância em km do ponto inicial do monitoramento e interação ou não com petróleo.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A curva cumulativa de espécies começou a se estabilizar ao final do primeiro ano de amostragem, com 29 espécies, tendo um aumento pouco significativo nos 12 meses subsequentes, totalizando 35 espécies (Figura 1a). A incidência de 13 espécies com apenas uma ocorrência pode ser observada, caracterizando-as como espécies raras na região (Figura 1b).

Figura 1: (a)- Curva cumulativa de espécies e (b)- Número de indivíduos por espécie encontradas mortas ou debilitadas na costa do Rio Grande do Sul entre julho de 2013 e junho de 2015.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados obtidos em dois anos de estudo foi possível descrever os padrões de distribuições, enclaves e ocorrência das espécies do litoral médio-sul do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

CAMPHUYSEN, K.C.J. Beached bird surveys indicate decline in chronic oil pollution in the North Sea. **Marine Pollution Bulletin**, vol. 36, n. 7, p. 519-526, jul. 1998

HALPERN, B. S. *et al.*; A global map of human impact on marine ecosystems. **Science**, v. 319, p. 948-954, fev. 2008.

VOOREN, C. M. & BRUSQUE, L. F. **As aves do ambiente costeiro do Brasil: biodiversidade e conservação**. Rio Grande: FUNBIO, 1999.